



ANÁLISE CONJUNTA TRIENAL DE LINHAGENS NO ENSAIO NACIONAL DE AVEIAS FORRAGEIRAS ENTRE 2023 E 2025

Josiane Cristina de Assis Aliança¹, Felipe Jochims², Elir de Oliveira³, Pedro Nunes de
Albuquerque⁴, Ricardo Matzembacher⁵, Guilherme Ribeiro⁶, Joseli Stradioto Neto⁷, Marcos
Caraffa⁸

Introdução

A aveia (*Avena* sp.) é um cereal de grande relevância no cenário agrícola brasileiro, especialmente na Região Sul do país, responsável por aproximadamente 92,5% da produção nacional dessa cultura. Devido à sua ampla adaptação às diferentes condições climáticas e de solo, a aveia tem sido amplamente utilizada nos sistemas de produção da região, frequentemente antecedendo culturas de verão como soja e milho. Além disso, a cultura apresenta elevada versatilidade de uso, podendo ser destinada à produção de grãos, forragem ou cobertura de solo, contribuindo para a diversificação e sustentabilidade dos sistemas agrícolas (CONAB, 2025).

Além do uso na produção de grãos, a aveia também desempenha papel importante na alimentação animal, especialmente durante o período de inverno, entre os meses de maio e agosto, quando ocorre escassez de grãos e de pastagens de qualidade. Nesse contexto, a cultura constitui uma alternativa estratégica para a produção de forragem, podendo ser utilizada sob diferentes formas, como pastagem direta, produção de silagem ou grãos destinados à alimentação animal, inclusive como substituto parcial do milho em formulações de ração (Kichel e Miranda, 2000; Machado, 2000).

Nos últimos anos, a expansão da cultura da aveia tem sido significativamente impulsionada pela introdução de novas cultivares com maior potencial produtivo e melhor adaptação às condições edafoclimáticas das diferentes regiões produtoras. Esses avanços são resultado, em grande parte, dos trabalhos conduzidos pelos programas de melhoramento genético e dos ensaios de rede coordenados pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA), que promovem a avaliação conjunta de novos genótipos em diferentes ambientes, além da divulgação dos resultados obtidos pelos grupos de pesquisa participantes (Pacheco, 2024).

No âmbito dessas avaliações, os materiais experimentais são submetidos a critérios técnicos rigorosos para seleção e recomendação. De acordo com o protocolo estabelecido pela CBPA, para que uma linhagem seja considerada promissora, seu desempenho produtivo deve ser igual ou superior a 105% em relação às cultivares testemunhas utilizadas no ensaio, além de apresentar estabilidade de produção em diferentes ambientes de avaliação.

Nesse contexto, os Ensaio Nacionais de Aveias Forrageiras (ENAF), envolvendo linhagens desenvolvidas por diversas instituições de pesquisa, desempenham papel fundamental na identificação de novos genótipos com elevado potencial produtivo e ampla

¹Eng.^a Agr.^a, Dra., Pesquisadora, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Ponta Grossa, PR. E-mail: josiane@idr.pr.gov.br

²Zootecnista, Dr., Pesquisador, EPAGRI, Chapecó, SC. E-mail: felipejochims@epagri.sc.gov.br

³Eng. Agr., Dr., Pesquisador voluntário, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Santa Tereza do Oeste, PR. E-mail: eolivei@iapar.br

⁴Eng. Agr., Dr., Pesquisador, Cooperativa Central Gaúcha Ltda., Cruz Alta, RS. E-mail: pedro.nunes@ccgl.com.br

⁵Eng. Agr., Dr., Pesquisador, AGROALPHA, Cruz Alta, RS. E-mail: rgmatzenbacher@gmail.com

⁶Eng. Agr., Dr., Pesquisador e Professor, UNIPAMPA, Itaqui, RS. E-mail: guilherme.tche@gmail.com

⁷Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador, EPAGRI EEL, Lages, SC. E-mail: joseli@epagri.sc.gov.br

⁸Eng. Agr., Me., Pesquisador e Professor, SETREM, Três de Maio, RS. E-mail: garrafa@setrem.com.br

adaptação. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a produção de matéria seca das linhagens participantes do ENAF ao longo dos anos de 2023, 2024 e 2025, por meio da análise conjunta dos dados obtidos nos diferentes locais de avaliação. Adicionalmente, buscou-se identificar linhagens com desempenho produtivo superior às cultivares testemunhas, visando indicar materiais promissores para avanço nos programas de melhoramento genético e futura recomendação como novas cultivares de aveia forrageira para o mercado brasileiro.

Material e métodos

O ENAF nos anos de 2023, 2024 e 2025 foi realizado em diversos locais da Região Sul do Brasil. No estado do Rio Grande do Sul, os experimentos ocorreram nos municípios de Cruz Alta, Itaqui e Três de Maio. Em Santa Catarina, foram conduzidos em Chapecó e Lages, enquanto no Paraná, foram realizados em Ponta Grossa, Santa Tereza do Oeste e Londrina. A condução dos experimentos ficou sob responsabilidade das instituições participantes e de seus respectivos representantes, como exibe a Tabela 1.

Existiram variações nesses locais, ao longo dos três anos de avaliação (Tabela 1), assim como as linhagens avaliadas (Tabela 2). No entanto, as testemunhas permaneceram as mesmas em 2023 e 2024, sendo duas testemunhas de aveia branca (*Avena sativa* L): IPR Esmeralda e AGROURS Invernada; e duas de aveia preta (*Avena strigosa* S): IPR Cabocla e ALPHA 1719. Em 2025, as testemunhas de aveia preta foram modificadas, e utilizou-se as cultivares IAPAR 61 e ALPHA 1719.

A data ideal de plantio foi definida conforme as características de cada região. Todos os ensaios foram conduzidos em delineamento de blocos casualizados, com 4 repetições. A densidade de semeadura foi de 350 sementes aptas por metro quadrado.

Os experimentos foram conduzidos em delineamento de blocos ao acaso com 4 repetições, sendo as parcelas constituídas por 6 linhas de 4 metros. A densidade de semeadura utilizada foi de 350 sementes aptas por metro quadrado. O manejo cultural foi realizado de acordo com as recomendações técnicas vigentes para a cultura da aveia (Comissão, 2021).

A avaliação da produção de forragem nos anos de 2023 e 2024 foi realizada por meio de cortes sucessivos, simulando o pastejo. O primeiro corte para avaliação da produção de forragem foi realizado quando as plantas atingiam de 20 a 25 cm, deixando um resíduo de 6 a 8 cm. Os demais cortes foram realizados quando as plantas atingiam 30 a 35 cm de altura, a uma altura de 7 a 10 cm.

Para o ano de 2025 foi adotado novo protocolo para estimar a produtividade de matéria seca, também por meio de sucessivos cortes manuais, com o objetivo de simular o pastejo. Porém, para facilitar o manejo, os genótipos foram distribuídos em dois grupos (Figura 1).

Grupo 1: O primeiro corte foi realizado quando a média de altura das plantas da parcela atingiu 25 cm, deixando um resíduo 12 cm. Os demais cortes, foram realizados quando a altura média das plantas na parcela atingiu 30 cm de estatura, com resíduo de 15 cm. O último corte foi feito quando de 40 a 50% das plantas estavam no estágio de emborrachamento.

Grupo 2: O primeiro corte foi realizado quando a média de altura das plantas da parcela atingiu 20 cm, deixando um resíduo 10 cm. Os demais cortes, foram realizados quando a altura média das plantas na parcela atingiu 27 cm de estatura, com resíduo de 13 cm. O último corte foi feito quando de 40 a 50% das plantas estavam no estágio de emborrachamento.

Os cortes foram realizados de acordo com a altura média medida nas parcelas do ensaio. A altura foi avaliada conforme a parcela se apresenta, na “curvatura das folhas”, sem manipulação do dossel forrageiro com as mãos ou sem alongar os perfilhos.

Para a determinação da produtividade de matéria seca, seguindo o que é determinado pela Comissão (2021), realizou-se a pesagem total da matéria verde, retirada das 4 linhas centrais de cada parcela. Em seguida, uma amostra (de 100 gramas a 500 g) foi submetida à secagem em estufa com ventilação forçada de ar a 60 °C por 72 horas, visando determinar o teor de matéria seca (MS%). A partir desses dados, foi calculada e estimada a produtividade de matéria seca por hectare (kg ha^{-1}).

A partir das publicações dos resultados das análises conjuntas do nos anos de 2023 e 2024 (ALIANÇA et al, 2024; ALIANÇA et al. 2025) e incluindo os resultados de 2025 também da avaliação conjunta do ENAF linhagens, foi calculada a percentagem média das linhagens avaliadas frente às testemunhas, locais e anos de avaliação. A expectativa é a recomendação de novas linhagens que possam ser indicadas como novas cultivares de aveia forrageira,

Resultados e discussão

Os resultados de produção de matéria seca apresentados na Tabela 3 evidenciam variação significativa no desempenho produtivo dos genótipos de aveia preta (*Avena strigosa* Schreb.) e aveia branca (*Avena sativa* L.) avaliados no período de 2023 a 2025. Essa variação é esperada em ensaios multilocais e trianuais, uma vez que o desempenho produtivo da cultura da aveia resulta da interação entre fatores genéticos, ambientais e de manejo, especialmente em sistemas forrageiros baseados em cortes sucessivos (FRITSCHÉ-NETO; BORÉM, 2011; COMISSÃO, 2021).

Entre as aveias pretas avaliadas em 2023, o genótipo IDR 18 GUA CP apresentou o melhor desempenho relativo, com produtividade de 3.758 kg ha^{-1} , correspondendo a 110,1% da testemunha IPR Cabocla. Esse resultado demonstra superioridade produtiva em relação à cultivar padrão utilizada no ensaio, indicando elevado potencial agrônomo para sistemas de produção de forragem.

Na sequência, destacaram-se as linhagens Alpha 2103 e Alpha 2102, com produtividades de 3.670 kg ha^{-1} e 3.533 kg ha^{-1} , equivalentes a 107,5% e 103,7% da testemunha, respectivamente. Esses resultados evidenciam que parte dos materiais avaliados já apresenta desempenho competitivo em relação às cultivares comerciais disponíveis, o que é um indicativo positivo no contexto dos programas de melhoramento genético.

O genótipo Alpha 2112, por sua vez, apresentou produtividade de 3.395 kg ha^{-1} , equivalente a 99,5% da testemunha, indicando desempenho semelhante ao material padrão utilizado no ensaio.

No ano de 2024, observou-se incremento no desempenho relativo das linhagens avaliadas, com destaque para Alpha 2112, Alpha 2102 e Alpha 2103, que apresentaram produtividades de 3.561 kg ha^{-1} , 3.502 kg ha^{-1} e 3.424 kg ha^{-1} , correspondendo a 123,3%, 121,3% e 118,6% da testemunha IPR Cabocla, respectivamente. Esses valores evidenciam ganho produtivo expressivo em relação ao material padrão.

O desempenho superior dessas linhagens pode estar associado à maior capacidade de perfilhamento e à rápida rebrota após cortes sucessivos, características desejáveis em cultivares destinadas ao uso forrageiro. Segundo Kichel e Miranda (2000), a produtividade de forragem em aveias é fortemente influenciada pela capacidade de rebrota e pela adaptação às condições climáticas do inverno, fatores que contribuem para maior acúmulo de biomassa ao longo do ciclo.

Cabe destacar que o genótipo IDR 18 GUA CP, que apresentou elevado desempenho em 2023, não foi avaliado em 2024 devido à sua liberação como cultivar, evidenciando que materiais com alto desempenho nos ensaios de rede frequentemente avançam para etapas de recomendação e lançamento comercial. O mesmo ocorreu com as linhagens Alpha 2112,

Alpha 2102 e Alpha 2103 que também foram indicadas como possíveis novas cultivares e no ano 2025 já participaram do ENAF cultivares.

No ano de 2025, não foram conduzidas avaliações envolvendo aveias pretas no conjunto analisado. Assim, a análise desse grupo baseia-se nos resultados obtidos nos anos de 2023 e 2024.

Para as aveias brancas, observou-se maior diversidade de genótipos avaliados e maior amplitude de produtividade entre os materiais testados.

No ano de 2023, o genótipo Alpha16114 apresentou o maior desempenho produtivo, com 4.341 kg ha⁻¹, correspondendo a 105,6% da testemunha IPR Esmeralda. Esse resultado demonstra potencial produtivo superior ao material padrão, indicando que o genótipo possui características agronômicas favoráveis à produção de forragem.

A cultivar IPR Esmeralda, utilizada como testemunha, apresentou produtividade de 4.107 kg ha⁻¹, valor que se encontra dentro da faixa esperada para sistemas de produção de forragem no Sul do Brasil. De acordo com Machado (2000), a produtividade de matéria seca em aveias forrageiras pode variar amplamente em função do manejo de cortes, fertilidade do solo e condições climáticas, sendo comum observar valores entre 3.000 e 5.000 kg ha⁻¹ em sistemas de produção de inverno.

No ano de 2024, observou-se aumento no número de genótipos com desempenho superior à testemunha IPR Esmeralda, o que evidencia avanço no processo de seleção de materiais mais produtivos.

O maior destaque foi o genótipo EPG-BRA349, com produtividade de 4.697 kg ha⁻¹, equivalente a 117,5% da testemunha. Além deste, outros materiais também apresentaram desempenho expressivo, incluindo SI-STO14-BLPR, UFRGS 18QF 7008-5, EPG-BRA393, UFRGS 18QF 7008-6, UFRGS 20F 6408-1 e EPG-GUA195, todos com produtividade superior ao material padrão.

Esses resultados indicam que diversos genótipos apresentam desempenho agrônomo superior às cultivares comerciais atualmente utilizadas. Segundo a Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (2021), o critério mínimo para recomendação de novas cultivares em ensaios de rede geralmente exige desempenho igual ou superior a 105% da testemunha, o que foi observado para várias linhagens avaliadas.

Ainda em 2024, a cultivar AGROURS Invernada apresentou produtividade de 3.970 kg ha⁻¹, equivalente a 99,3% da testemunha IPR Esmeralda, demonstrando desempenho semelhante ao padrão.

No ano de 2025, as avaliações envolveram exclusivamente aveias brancas, sendo adotada a cultivar AGROURS Invernada como testemunha, devido ao seu desempenho produtivo superior em comparação à IPR Esmeralda em avaliações anteriores.

Nesse ciclo, novamente o genótipo EPG-BRA349 apresentou o maior desempenho produtivo, com 4.954 kg ha⁻¹, equivalente a 124,6% da testemunha. Esse resultado reforça a consistência produtiva do material ao longo dos anos avaliados.

Também se destacaram SI-STO14-BLPR, UFRGS 20F 6408-1, EPG-BRA393, UFRGS 18QF 7008-5, UFRGS 18QF 7008-6 e EPG-GUA195, todos com produtividade superior à testemunha.

Em contraste, a cultivar IPR Esmeralda apresentou produtividade de 3.974 kg ha⁻¹, equivalente a 90,31% da testemunha do ano, evidenciando desempenho inferior quando comparada aos genótipos mais recentes. Esse comportamento pode refletir o avanço obtido pelos programas de melhoramento genético nas últimas décadas, que têm buscado desenvolver cultivares com maior produtividade, melhor adaptação e maior estabilidade produtiva em diferentes ambientes.

Considerando a média dos anos de 2024 e 2025, os resultados evidenciam clara superioridade produtiva de alguns genótipos de aveia branca em relação às cultivares

testemunhas utilizadas no ensaio. O genótipo EPG-BRA349 apresentou a maior produtividade média, com 4.825 kg ha⁻¹, correspondendo a 121,0% da testemunha IPR Esmeralda e 115,2% da testemunha AGROURS Invernada, demonstrando desempenho consistentemente superior às cultivares de referência. Na sequência, destacaram-se os genótipos SI-STO14-BLPR, UFRGS 20F 6408-1, UFRGS 18QF 7008-5, EPG-BRA393, UFRGS 18QF 7008-6 e EPG-GUA195, os quais também apresentaram produtividades médias superiores às duas testemunhas avaliadas.

Quando comparados à cultivar IPR Esmeralda, tradicionalmente utilizada como padrão em ensaios de avaliação de aveia forrageira, esses genótipos apresentaram produtividades relativas superiores a 109%, evidenciando ganho produtivo expressivo em relação a essa cultivar. Em comparação à cultivar AGROURS Invernada, considerada uma testemunha mais recente e amplamente adaptada aos sistemas forrageiros do Sul do Brasil, as mesmas linhagens mantiveram desempenho superior, com produtividades relativas variando aproximadamente entre 104% e 113%, destacando-se novamente EPG-BRA349 e SI-STO14-BLPR, com 115,2% e 113,3% da produtividade da testemunha, respectivamente.

De modo geral, as produtividades observadas neste estudo situam-se acima da média normalmente reportada para sistemas de produção de aveia forrageira no Sul do Brasil, a qual frequentemente varia entre 3.000 e 4.500 kg ha⁻¹ de matéria seca, dependendo das condições de manejo, fertilidade do solo, regime de cortes e condições climáticas ao longo do ciclo (Comissão, 2021). Nesse contexto, a produtividade média superior a 4.800 kg ha⁻¹ observada para o genótipo EPG-BRA349 evidencia elevado potencial produtivo, indicando que esse material apresenta desempenho competitivo mesmo quando comparado a cultivares comerciais amplamente utilizadas.

A superioridade produtiva observada em relação às duas testemunhas também sugere que esses genótipos possuem características agrônomicas favoráveis, como elevada capacidade de perfilhamento, boa taxa de crescimento vegetativo e eficiente capacidade de rebrota após cortes sucessivos, fatores fundamentais para o acúmulo de biomassa em sistemas forrageiros de inverno. Além disso, o desempenho consistente observado entre os diferentes anos de avaliação indica estabilidade produtiva, característica essencial para a recomendação de novas cultivares.

Segundo a Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (2021), a recomendação de novos genótipos em ensaios de rede geralmente considera como critério mínimo produtividade superior a 105% da cultivar testemunha, associada à estabilidade de desempenho em diferentes ambientes de avaliação. Nesse sentido, diversos genótipos avaliados neste estudo, especialmente EPG-BRA349 e SI-STO14-BLPR, superaram de forma consistente esse limiar quando comparados às duas testemunhas, evidenciando elevado potencial para avanço nas etapas de seleção.

A consistência produtiva observada ao longo dos anos de avaliação também sugere boa adaptação às condições edafoclimáticas da região Sul do Brasil, onde a cultura da aveia desempenha papel fundamental na produção de forragem durante o período de inverno. Ensaio multilocal e multianuais são fundamentais nesse processo, pois permitem quantificar a interação genótipo × ambiente, possibilitando identificar materiais com maior capacidade de adaptação e estabilidade produtiva em diferentes condições de cultivo.

Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo evidenciam a existência de variabilidade genética significativa entre os genótipos avaliados, permitindo a identificação de linhagens com desempenho agrônomico superior às cultivares testemunhas. Esses materiais apresentam, portanto, potencial para avanço nos programas de melhoramento genético e futura recomendação como novas cultivares de aveia forrageira, contribuindo para o aumento da produtividade e da eficiência dos sistemas de produção pecuária baseados em pastagens de inverno.

Conclusões

A análise conjunta dos resultados obtidos nos anos de 2024 e 2025 evidenciou diferenças significativas no desempenho produtivo entre os genótipos de aveia branca avaliados no ensaio nacional de aveias forrageiras. De modo geral, observou-se a existência de variabilidade genética relevante, permitindo a identificação de linhagens com elevado potencial produtivo em comparação às cultivares testemunhas utilizadas.

Entre os genótipos avaliados, o destaque principal foi a linhagem EPG-BRA349, que apresentou a maior produtividade média de matéria seca, demonstrando desempenho superior em relação às testemunhas IPR Esmeralda e AGROURS Invernada. Além desta, as linhagens SI-STO14-BLPR, UFRGS 20F 6408-1, UFRGS 18QF 7008-5, EPG-BRA393, UFRGS 18QF 7008-6 e EPG-GUA195 também apresentaram produtividades médias superiores às testemunhas, evidenciando bom potencial agrônomo para sistemas de produção de forragem.

A superioridade produtiva dessas linhagens, associada à consistência de desempenho observada entre os anos de avaliação, indica boa adaptação às condições edafoclimáticas da Região Sul do Brasil, característica fundamental para a recomendação de novos materiais. Dessa forma, os genótipos destacados neste estudo apresentam potencial para avanço nas etapas subsequentes dos programas de melhoramento genético, podendo futuramente contribuir para o desenvolvimento de novas cultivares de aveia forrageira com maior produtividade e estabilidade de produção.

Referências:

ALIANÇA, J. C. A. et al. **Análise conjunta de linhagens no ensaio nacional de aveias forrageiras 2024**. In: Resultados experimentais da XLIV Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia. Anais... Londrina (PR), 2025.

ALIANÇA, J. C. A. et al. **Análise conjunta de linhagens no ensaio nacional de aveias forrageiras 2023**. In: Resultados experimentais da XLIII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia. Anais... Porto Alegre (RS), 2024.

CONAB – **Companhia Nacional de Abastecimento**. **Levantamento de safra**. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acessado em 14 de fevereiro de 2025.

COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA. **Informações técnicas para a cultura de aveia: XL Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa da Aveia**. Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM). Três de Maio: SETREM, 2021. 190 p.

FRITSCHÉ-NETO, R. & BORÉM, A. (2011). **Melhoramento de plantas para condições de estresses abióticos**. Viçosa, Minas Gerais, Brasil: Editora da Universidade Federal de Viçosa.

KICHEL, A. N.; MIRANDA, C. H. B. **Uso da Aveia como planta forrageira**. Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, n. 45, p. 5, dez, 2000.

MACHADO, L. A. Z. **Aveia: forragem e cobertura de solo**. Embrapa Agropecuária Oeste. Coleção Sistema Plantio Direto, Dourados, n. 3, p. 16. 2000.

PACHECO, M. T. **Análise Conjunta Trienal, 2021-2023, das Linhagens Conduzidas no Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia Branca Sem Fungicida em 2024**. In: Resultados

XLIII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia. Anais... Porto Alegre (RS), 2024.

Tabela 1. Locais de avaliação, instituições participantes e responsáveis técnicos pelos ensaios do Ensaio Nacional de Aveias Forrageiras conduzido pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA) nos anos de 2023, 2024 e 2025.

Estado	Local	Instituição	Responsável	ENAF		
				2023	2024	2025
PR	Ponta Grossa	IDR-Paraná	Josiane C. de Assis Aliança	X	x	x
PR	Santa Tereza	IDR-Paraná	Elir de Oliveira	x	x	x
PR	Londrina	IDR-Paraná	Josiane C. de Assis Aliança			x
RS	Cruz Alta	CCGL	Pedro Nunes de Albuquerque	x		
RS	Cruz Alta	AGROALPHA	Ricardo Matzembacher		x	x
RS	Itaqui	UNIPAMPA	Guilherme Ribeiro	x	x	x
RS	Três de Maio	SETREM	Marcos Caraffa	x	x	x
SC	Canoinhas	EPAGRI	Ana Lúcia Hanisch	x	x	
SC	Lages	EPAGRI	Joseli Stradioto Neto	x	x	x
SC	Chapecó	EPAGRI	Felipe Jochims		x	x

Fonte: os autores.

Tabela 2. Relação de linhagens e cultivares testemunhas avaliadas no Ensaio Nacional de Aveias Forrageiras (ENAF) conduzido pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA) nos anos de 2023, 2024 e 2025.

2023	2024	2025
Aveias Pretas		
IPR Cabocla (T1)	IPR Cabocla (T1)	
Alpha 1719 (T2)	Alpha 1719 (T2)	
Alpha 2112	Alpha 2112	
Alpha 2103	Alpha 2103	
Alpha 2102	Alpha 2102	
IDR 18 GUA CP		
Aveias Brancas		
IPR Esmeralda (T1)	IPR Esmeralda (T1)	IPR Esmeralda (T1)
UPFA Aguerrida (T2)	AGROURS Invernada (T2)	AGROURS Invernada (T2)
Alpha16114	UFRGS 18QF 7008-6	UFRGS 18QF 7008-6
SI-STO14-CPO	UFRGS 18QF 7008-5	UFRGS 18QF 7008-5
SI-STO14-A2	UFRGS 20F 6408-1	UFRGS 20F 6408-1
	EPG-BRA349	EPG-BRA349
	EPG-BRA393	EPG-BRA 393
	EPG-GUA195	EPG-GUA195
	SI-STO14-BLPR	SI-STO14-BLPR

Fonte: os autores.

Tabela 3. Produção de matéria seca no período de 2023 a 2025, em kg ha-1 e em porcentagem relativa às testemunhas, das aveias participantes do Ensaio Nacional de Aveias forrageiras em todos os locais.

Linhasgens / Cultivares Testemunhas Aveias Pretas	2023		2024		2025		Média 2 anos (2024 e 2025) Testemunha Esmeralda		Média 2 anos (2024 e 2025) Testemunha Invernada	
	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%
IPR Cabocla	3411	100	2887	100	-	-	-	-	-	-
Alpha 2112	3395	99,5	3561	123,3	-	-	-	-	-	-
Alpha 2103	3670	107,5	3424	118,6	-	-	-	-	-	-
Alpha 2102	3533	103,7	3502	121,3	-	-	-	-	-	-
IDR 18 GUA CP	3758	110,1	-	-	-	-	-	-	-	-

Linhasgens / Cultivares Testemunhas Aveias Brancas	2023		2024		2025		Média 2 anos (2024 e 2025) Testemunha Esmeralda		Média 2 anos (2024 e 2025) Testemunha Invernada	
	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%	kg ha ⁻¹	%
IPR Esmeralda (T1)	4107	100,0	3997	100	3974	90,31	3985	100	3985	95,2
AGROURS Invernada (T2)	-	-	3970	99,3	4400	100	4185	105,0	4185	100
UFRGS 18QF 7008-6	-	-	4244	106,1	4599	115,7	4421	110,9	4421	105,6
UFRGS 18QF 7008-5	-	-	4352	108,8	4730	119,0	4541	113,9	4541	108,5
UFRGS 20F 6408-1	-	-	4229	105,8	4876	122,6	4552	114,2	4552	108,7
EPG-BRA349	-	-	4697	117,5	4954	124,6	4825	121,0	4825	115,2
EPG-BRA393	-	-	4278	107,0	4736	119,1	4507	113,0	4507	107,6
EPG-GUA195	-	-	4214	105,4	4520	113,7	4367	109,5	4367	104,3
SI-STO14-BLPR	-	-	4563	114,16	4925	123,9	4744	119,0	4744	113,3
Alpha16114	4341	105,6	-	-	-	-	-	-	-	-
SI-STO14-CPO	3954	96,2	-	-	-	-	-	-	-	-
SI-STO14-A2	3949	96,15	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: os autores.